

CORREIO CULTURAL

‘Sou demonizada por ser livre’



Divulgação

Edgar Barrera é cantor, compositor e produtor

Mexicano Edgar Barrera lidera indicações ao Grammy latino: 13

O Grammy Latino anunciou os indicados à premiação, que deve ser realizada no dia 16 de novembro em Servilha, na Espanha. Quem lidera a lista de indicados é o compositor e produtor Édgar Barrera, com 13 indicações. O cantor e compositor colombiano Camilo teve sete indicações este ano, mesmo número de Shakira and Karol G.

De fora

Quem ficou de fora da lista de indicações foi Anitta, que havia sido indicada no ano passado pelo hit “Envolver”. Nas redes os fãs da cantora ficaram revoltados. “Zero indicações para a Anitta nessa premiação de quinta categoria”, reagiu um seguidor.

Gabi na disputa

Já Gaby Amarantos não tem do que reclamar quando o assunto é Grammy Latino. A cantora paraense foi indicada na categoria de melhor álbum de música de raízes em língua portuguesa com o disco “TecnoShow”, lançado dentro do prazo.

Na categoria de álbum do ano, os destaques são o disco “Play”, de Rick Martin e “Mañana Será Bonito”, de Karol G.

Este ano, a premiação traz novas categorias, como as de compositor do ano e melhor interpretação urbana em língua portuguesa, pela qual a cantora Iza foi indicada com a música “Fé”.

De fora II

Vale lembrar que o Grammy só aceita gravações lançadas entre os dias 1º de junho de 2022 e 31 de maio deste ano. E o álbum “Funk Rave”, o mais recente trabalho de Anitta, campeã no último VMA, chegou ao grande público em agosto.

Marília e Chico

Marília Mendonça, morta em 2021, foi indicada ao Grammy Latino pelo disco póstumo “Decretos Reais” na categoria melhor álbum de música sertaneja. E Chico Buarque foi indicado a melhor canção em língua portuguesa por “Que Tal um Samba?”.

Alice Caymmi apresenta ‘Kali’, seu novo projeto, em duas noites no Manouche

Sem se apresentar em palcos cariocas desde antes da pandemia, Alice Caymmi, agora moradora de São Paulo, retorna à cidade com o show “Kali” de seu novo projeto “Caravana Kali” – inspirado na reconstrução do mundo e em mulheres assustadoras – em duas noites no Manouche, em formato intimista e pulsante, de voz de violão, nesta quinta e sexta-feiras (21 e 22). A apresentação também será autobiográfica, com Alice contando a sua história de vida, carreira e seu ponto de vista sobre ela.

Deste projeto que agora estreia no Manouche, Alice já lançou dois singles: “Las Brujas”, produzido por Iuri Rio Branco, e “Caravana” (parceria de Alceu Valença com Geraldo Azevedo) com participação da cantora baiana Josyara.

Neta de Dorival e sobrinha de Nana, Alice apostou, durante a pandemia, que haveria um renascimento impactante na cultura brasileira quando o pior passasse. E dessa esperança veio o conceito para esta nova turnê, inspirada pela reconstrução do mundo e em mulheres tidas como assustadoras.

No repertório, muitas canções inéditas, inclusive três novas parcerias com Michael Sullivan, que estarão em seu novo álbum. “Um disco que surja de um show bem feito, inspirada na Santa Kali, na deusa indiana Kali, em Maria Bethânia... Escolhi a temática bruxaria porque tem tudo a ver comigo. Eu sempre me dou bem na personagem de mulher assustadora. Nunca serei



Ivan Erick/Divulgação

“Escolhi a temática bruxaria porque tem tudo a ver comigo. Eu sempre me dou bem na personagem de mulher assustadora”

Alice Caymmi

uma pessoa normal, sou demonizada por ser livre”, conta Alice.

Alice revela também que sonoramente as músicas estão indo para um caminho bem rock’n roll. “Sempre tive meu pezinho lá e agora tenho coragem de fazer”, comemora.

SERVIÇO

ALICE CAYMMI - KALI
Manouche (Rua Jardim Botânico, 983, - subsolo da Casa Camolese)
21 e 22/9, às 21h
Ingressos: R\$ 100 e R\$ 50 (ingresso solidário, levando um quilo de alimento não perecível ou livro para doação)